Recordes e quedas

Produção e consumo se alternam em recordes e quedas num giro pelos principais países produtores do mundo

A produção global cresceu aproximadamente 2% em 1999. As maiores altas aconteceram no Canadá, seguirdo por EUA, Brasil e UE. Para o exercício de 2000, os prognósticos são de um incremento mais moderado, de apenas 1%. As quedas previstas nos EUA, UE e no Leste europeu serão compensadas por elevações na China, Brasil e Canadá.

O consumo apontou um aumento de 2% em 1999, o que significa 79,3 milhões de toneladas. A oferta esteve abundante e os preços ficaram mais baixos. A demanda se expandiu nos EUA, UE, Canadá e Brasil, forçada pela maior disponibilidade do produto e com os ganhos de renda de suas economias. Embora deva permanecer estável e até apresentar algum declínio no exercício de 2000, estima-se que o consumo suba 3%, 10% e 8% respectivamente na China, Brasil e Canadá.

Importações e exportações

As importações, na soma total, chegaram a 2,5 milhões de toneladas, cerca de 16% acima do verificado em 1998. Japão e Coréia vêm aumentando suas compras externas a cada ano: juntos adquiriram 142 toneladas em 1999, quase 19% a mais em relação ao ano anterior. Para o ano corrente, o ritmo das aquisições dos países asiáticos não será suficiente para compensar a abrupta queda projetada nas compras da Federação Russa. Com isso, as importações certamente apresentarão desempenho mais moderado.

As exportações cresceram 13% em 1999, com excelente *performance* do Canadá e EUA. Os fluxos oriundos do Leste europeu e da China recuaram com as menores importações da Federação Russa. Por sua vez, as exportações dos EUA expandiram-se 10%, mesmo excluindo os embarques para a Rússia em forma de ajuda alimentar. Os produtos norte-americanos foram colocados em Taiwan, Coréia, México e Japão. Para 2000, o comércio exportador deverá permanecer estável, com melhores desempenhos previstos para EUA, Canadá e Japão, enquanto a UE mostrará declínio.

EUA: balanço de oferta e demanda de suínos

t

Ano	Estoque inicial	Produção	Exportação	Importação	Disponibilidade	Consumo	Estoque final	Preço[1]
1988	360	15.584	195	1.137	16.886	16.449	437	955
1989	437	15.813	262	896	16.884	16.571	313	969
1990	313	15.354	239	897	16.325	16.029	296	1.198
1991	296	15.999	283	775	16.787	16.399	388	1.093
1992	388	17.234	407	645	17.860	17.475	385	947
1993	385	17.088	410	680	17.741	17.382	359	1.048
1994	359	17.696	531	743	18.267	17.829	438	881
1995	438	17.849	771	664	18.190	17.794	396	932
1996	396	17.117	970	618	17.161	16.795	366	1.244
1997	366	17.274	1.044	633	17.229	16.821	408	1.195
1998	408	19.011	1.229	704	18.894	18.308	586	762
1999	586	19.226	1.261	826	19.377	18.802	575	712
2000	575	18.655	1.200	800	18.830	18.305	525	756

Fonte: Usda.

[1]US$/t: preço recebido pelo criador em Iowa e Minnesota.

Estados Unidos: 10% a mais

Em 1999 as exportações caíram 5% e ficaram em 530 mil toneladas. Excluindo-se das estatísticas a Federação Russa porém (a região recebeu 50 mil toneladas de ajuda através do programa de ajuda coberto pelo P.L. 480), os embarques registraram elevação de 10%. Enquanto as vendas para Hong Kong declinaram e as do Canadá permaneceram estáveis, houve aumento no Japão, no México e na Coréia.

Mesmo sustentadas as compras de México, Canadá e dos países asiáticos, as entregas externas dos norte-americanos devem cair 3% em 2000. As expectativas com relação às compras russas são bem negativas. Não obstante, os fluxos para o Canadá, que têm crescido moderadamente a cada ano, deverão ficar no mesmo nível de 1999. O mercado canadense é o terceiro maior mercado de exportação dos EUA.

Importações estimuladas

O fortalecimento do dólar ante outras moedas tem estimulado as importações. Elas cresceram 18% e bateram o patamar de 375 mil toneladas em 1999. O Canadá é o mais importante fornecedor, com uma participação de 75% do total. A seguir vem a Dinamarca com 16%. Para o ano corrente, os prognósticos apontam aquisições da ordem de 397 mil toneladas.

Embora as importações de animais abatidos tenham caído em 1999, as transferências de animais vivos do exterior para o país mostraram incremento de 20% e alcançaram 4,14 milhões de cabeças. Com o aumento na capacidade de abate do Canadá, esse fluxo deverá cair perto de 20% e ficar em 3,3 milhões de cabeças durante 2000. As exportações de animais vivos sofrem com as taxas de importação impostas pelo México, que acusam os criadores norte-americanos de praticarem *dumping*: em 1999 caíram 23% e ficaram em 176 mil cabeças; em 2000 aguarda-se nova baixa de 43%, ou seja, um volume de 102 mil toneladas.

Canadá: recorde em 1999

Estimuladas pelo crescimento da capacidade de abate de 7% em 1998, produção e exportação bateram um recorde em 1999. Os embarques canadenses na verdade têm mantido ritmo ascendente nos últimos anos. Esse desempenho deverá continuar forte em 2000 e 2001. As vendas para os EUA e o Japão cresceram de 20% a 25% no transcorrer do ano passado e mais que dobraram para Coréia e Austrália. Em contraposição, as importações devem perder ainda mais força.

O comércio entre EUA e Canadá tem como marca as maiores importações do primeiro. As compras norte-americanas aumentaram para 4,14 milhões de cabeças em 1999, uma quantidade um pouco maior do que a de 1998, mas bem acima dos 2,3 milhões de cabeças registrados na média dos últimos 10 anos. Mas com a instalação de grandes plantas de abate e processamento nas províncias do Oeste canadense, vem crescendo a necessidade de matéria-prima. Em conseqüência, reduz-se a disponibilidade ou excedente de animais para exportação.

México: aumenta a produção

A produção de 1999, da ordem de 970 mil toneladas, repre-

Mundo: produção, consumo, exportação e importação de carne suína

Mil t

Item	1995	1996	1997	1998	1999 *	2000 **
1. Produção						
Estados Unidos	8.096	7.764	7.835	8.623	8.758	8.473
Canadá	1.276	1.228	1.257	1.338	1.485	1.620
México	954	895	940	950	970	980
Brasil	1.450	1.600	1.540	1.690	1.775	1.950
União Européia	15.701	15.977	15.906	17.248	17.635	17.449
Hungria	400	490	485	408	490	485
Polônia	1.580	1.684	1.540	1.690	1.700	1.636
Federação da Rússia	1.865	1.700	1.570	1.510	1.490	1.490
China	36.484	31.580	35.963	38.837	39.250	40.500
Taiwan	1.233	1.269	1.030	892	820	885
Japão	1.322	1.266	1.283	1.285	1.280	1.275
Outros países	4.319	4.498	4.377	4.469	4.451	4.473
Total	74.680	69.951	73.726	78.940	80.104	81.216
2. Consumo						
Estados Unidos	8.059	7.618	7.629	8.304	8.648	8.320
Canadá	946	897	893	956	991	1.075
México	980	914	980	1.026	1.040	1.060
Brasil	1.417	1.554	1.487	1.612	1.698	1.864
União Européia	14.825	15.036	14.784	15.587	16.045	16.040
Hungria	404	395	415	374	429	427
Polônia	1.490	1.592	1.329	1.477	1.530	1.494
Romênia	396	395	295	341	335	302
Federação da Rússia	2.570	2.149	2.069	1.884	1.839	1.839
China	36.257	31.390	35.826	38.714	39.211	40.460
Taiwan	857	897	860	971	940	945
Japão	2.093	2.119	2.079	2.090	2.143	2.139
Coréia	830	871	867	940	982	1.010
Filipinas	760	866	905	940	990	1.040
Outros países	2.536	2.398	2.448	2.461	2.434	2.402
Total	74.420	69.091	72.866	77.677	79.255	80.417
3. Exportação						
Estados Unidos	357	440	474	557	530	544
Canadá	357	372	416	432	560	610
Brasil	29	56	64	74	75	85
União Européia	708	699	972	1.002	1.300	1.241
Hungria	54	103	48	25	30	25
Polônia	81	160	284	222	200	200
Romênia	37	35	55	6	5	3
China	230	192	162	164	119	100
Taiwan	381	388	70	3	0	0
Outros países	87	99	153	226	243	246
Total	2.321	2.544	2.698	2.711	3.061	3.054
4. Importação						
Estados Unidos	301	280	287	319	375	397
Canadá	27	39	59	63	67	66
México	30	32	62	97	100	110
Brasil	10	1	6	1	1	1
União Européia	32	47	61	39	45	43
Polônia	47	39	36	59	34	34
Romênia	2	0	0	29	20	15
Federação da Rússia	454	450	500	375	350	350
Hong Kong	160	145	188	252	254	256
Japão	829	933	731	721	857	860
Coréia	45	49	77	66	160	145
Cingapura	25	24	26	12	18	23
Outros países	59	73	71	128	232	194
Total	2.021	2.112	2.104	2.161	2.513	2.494

Fonte: Usda, mar. 2000.

* Preliminar

** Estimativa

sentou um aumento de 2% em relação ao exercício anterior. A maior taxa de abate verificada compensou o menor peso carcaça e proporcionou ganhos no ano. Para 2000, novamente há uma expectativa de leve crescimento, pressionado pelo melhor desempenho econômico do país. A dependência de grãos importados para alimentação do rebanho é um dado negativo, pois pressiona os custos da criação.

Os EUA representam mais de 80% das importações mexicanas, que chegaram a 100 mil toneladas em 1999, um incremento de 3% em relação a 1998. Já as exportações subiram 10% e alcançaram 61 mil toneladas.

Para 2000, diante da competitividade da suinocultura norte-americana e de seu esforço para exportar, as importações mexicanas devem subir 10%. O aumento esperado na produção do país para o corrente ano poderá deparar com problemas de escoamento para um mercado relativamente saturado. As taxas sobrepostas contra produtos americanos pelo governo do México, sob o argumento de *dumping*, poderão reverter em parte esse quadro.

China: exportações em declínio

As importações atingiram 80 mil toneladas em 1999, praticamente o dobro da quantidade registrada no ano anterior. Já as exportações declinaram para 119 mil toneladas, cerca de 37%. O rebanho chinês se expandiu 1% e totalizou 427 milhões de cabeças, com expectativa para chegar a 434 milhões de cabeças no final do corrente ano. Na negociação da sua entrada na OMC, o país deverá reduzir as tarifas de importação para os produtos congelados de 20% para 12% durante o quadriênio seguinte, sendo que apenas no primeiro ano deverá diminuir a taxa no mínimo em 18,4%.

Hong Kong: sinais de estabilidade

Depois de uma década de declínio, o mercado emite sinais de estabilidade. A produção doméstica totalizou 162 mil toneladas em 1999 e espera-se que caia menos de 1% em 2000. Já as importações somaram 254 mil toneladas e devem ter apenas crescimento marginal no presente ano. As exportações devem continuar inalteradas em 44 mil toneladas. Por sua vez, o consumo também prossegue com pequena variação, com aumento de 1% e consumo de 375 mil toneladas em 2000.

O mercado de importação é dominado pela China e pelo Brasil, devido a seus preços competitivos. Em 1999, os embarques dos chineses totalizaram 57,6 mil toneladas e os dos brasileiros 33,8 mil toneladas. Já os produtos oriundos dos EUA tiveram uma queda de 26% e ficarão em 15,9 mil toneladas.

Coréia: cresce a produção

Houve um crescimento significativo de 142% nas importações em 1999, que representou 160 mil toneladas. Ainda que a Dinamarca e a Coréia continuem sendo os principais fornecedores, alguns deles duplicaram seus volumes, tais como EUA, Canadá, França, Holanda. As maiores entradas ocorreram no primeiro semestre, quando os preços internos estiveram elevados.

Para 2000, a demanda será suprida em parte por maior oferta da produção interna, que deverá crescer em 4%. O registro da existência de dioxina na carne da Bélgica criou medo e afugentou os consumidores desde o segundo semestre de 1999. Com isso, os produtos estrangeiros deverão diminuir suas participações em 9%, ficando com 145 mil toneladas.

As exportações prosseguiram com vigor em 1999, mas a ocorrência de cólera poderá afetar seu desempenho. Coréia e Japão estão em negociações bilaterais para tratar esse assunto tão delicado. Para ter acesso aos mercados japoneses, os países exportadores são obrigados a identificar a origem dos produtos suinícolas.

Taiwan: diminui a dependência

O ritmo de abate declinou de 9% em 1999 e bateu 9 milhões de cabeças. Como resultado, a produção também sofreu queda de 8% e passou para 820 mil toneladas. Para atender ao mercado doméstico, as importações quadruplicaram e alcançaram 80 mil toneladas. Esse quadro mudou em 2000, com a produção crescendo 8% e chegando a 885 mil toneladas, enquanto a participação do produto estrangeiro diminuiu 25% e ficou em 60 mil toneladas.

A nova legislação sobre meio ambiente e uso de água, que entrou em vigor em janeiro de1999, é bem rigorosa para com os criadores de suínos, dificultando a viabilidade dos menores e menos eficientes. Isso resultou na retração de um terço da produção. As quotas de importação dos EUA foram ampliadas para o acesso de outros países.

Até agora, EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coréia e Suíça vêm atendendo às exigências de segurança alimentar feitas por Taiwan. A Dinamarca também está cumprindo as determinações para inaugurar a introdução de seus produtos no país.

Japão: poucas mudanças

A produção deve permanecer inalterada em 2000, exatamente como ocorreu no biênio anterior, em torno de 1,3 milhão de toneladas. A queda dos preços internos tem sido um desestímulo para os criadores nacionais, que enfrentam altos custos. O Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca aprovou as compras oficiais de 13 mil cabeças para 56 cabeças, no esforço de elevar os preços internos acima daqueles de intervenção.

Em 1999, as importações cresceram 19% e atingiram 857 mil toneladas. As preferências dos consumidores têm recaído sobre os cortes especiais e os produtos processados. Para 2000, as importações estão projetadas para crescer menos de 1%.

Com a crescente participação de produtos frescos no mercado japonês, as atenções voltam-se para a qualidade das carcaças e as especificações dos cortes. Em 1999, as importações de carne resfriada dos EUA, Canadá e Coréia se incrementaram, respectivamente, de 11%, 16% e 13%.

Quanto à carne congelada, as importações da Dinamarca totalizaram 171,5 mil toneladas. Isso corresponde a um aumento superior a 38%. Com dificuldades para projetar as vendas esperadas de presunto e salchichas, a demanda concentrou-se nas matérias-primas congeladas, cujas importações do Canadá su-

biram 51%; as importações dessas matérias-primas por parte dos EUA e da Coréia declinaram respectivamente em 6% e 18%.

União Européia: leve aumento

A produção apresentou leve aumento de 2% em 1999, o que corresponde a 17,6 milhões de toneladas, ou seja, 387 mil toneladas acima do ano anterior. Os maiores produtores continuam sendo Alemanha, Dinamarca, Noruega, França e Espanha, com significativa parcela do excedente dinamarquês e alemão encaminhado para os países fora da UE.

Embora a produção não deva crescer em 1999, principalmente na Dinamarca, na França e na Alemanha, a Espanha permanece em ritmo de crescimento. No conjunto da UE espera-se até uma leve queda. De modo geral os mercados estão saturados de produtos e a alternativa de escoá-los para exportação tem sido insuficiente. Os atritos entre os pequenos criadores e a indústria frigorífica deverão persistir.

Em 1999, as exportações tiveram crescimento expressivo, com ganhos de 30% em comparação a 1998. Esse excelente desempenho foi atribuído ao uso abusivo de subsídios para exportação e à ajuda de alimentos para a Rússia. As vendas da Dinamarca e da Alemanha para Japão, Coréia e Hong Kong cresceram substancialmente através da adoção de preços competitivos mais baixos e artificiais. Com os limites impostos pela Organização Mundial do Comércio no emprego dos subsídios e a necessidade de ajuda para a Rússia sendo incerta, as exportações na UE podem cair 5% em 2000 e ficar em 1.240 mil toneladas.

Federação Russa: fraca demanda

A desvalorização do rublo em agosto de 1998 diminuiu o poder de compra do país e com isso as importações caíram. Com fraca demanda, alto custo do dinheiro e oferta restrita de grãos para alimentação, o rebanho suíno sofre liquidação. Em 1999, o número total de animais diminuiu em 2%, ficando em 16,1 milhões. Para o corrente ano, as projeções são de nova redução, da ordem de 4%.

Os resultados na demanda são negativos, mesmo com a ajuda externa: os EUA enviaram 100 mil toneladas e a UE 50 mil toneladas em 1999. O consumo encolheu 2% e ficou em 1,8 milhão de toneladas. Por sua vez, as importações somaram 350 mil toneladas, com decréscimo de 7%. Para 2000, a entrada de produtos estrangeiros deverá permanecer no mesmo patamar do ano anterior, principalmente porque a UE insistirá em manter intactos os níveis de subsídios. (**L.A.P.** e **R. A.**)

SUÍNOS PELO MUNDO

Milagres do 'marketing'

De campanha em campanha, a carne de porco vai ganhando o mercado norte-americano

Na acirrada disputa por uma fatia maior do mercado de carne, a National Pork Producers Council (NPPC) administra o *marketing* dos produtos suínos nos EUA. Em mais de três décadas de existência, o lançamento mais bem-sucedido da NPPC foi o de 1987, com o *slogan* "a outra carne branca".

De fato, o *slogan* pegou e despertou a atenção de milhares de consumidores norte-americanos, como provam as pesquisas. Da amostra levantada, cerca de 90% a reconhecem como a outra carne branca e 78% sabem que ela é hoje mais magra do que foi no passado.

Nova campanha

Agora a NPPC parte para nova e grande empreitada, com investimentos previstos de US$26 milhões no ano corrente. A campanha foi lançada em março último, depois de longo jejum superior a 12 anos. Seu conteúdo vai além dos itens de boa receptividade realçados no trabalho anterior. Dessa vez ela agrega e destaca os serviços desenvolvidos no varejo e as iniciativas para promover as exportações.

EUA: principais produtos suínos	
Bacon	19%
Presunto	18%
Salsicha	18%
Costela	6%
Salsicha especial	6%
Salame	4%
Lombo	4%
Por Chops	4%
Lombo canadense	3%
Costela à la St. Louis	2%

Fonte: *International Pig Topics* . 2000, v. 15, n. 3.

Os consumidores norte-americanos estão cansados dos alimentos que consomem habitualmente. No caso específico dos produtos de origem suína, eles reconhecem uma diferença entre o que seria de fato satisfatório e o que normalmente lhes é oferecido.

Dispondo de tais informações, a propaganda elaborada para os produtos suínos quer renovar conceitos nesse particular,